

Renata Di Nizo

# Equipes solidárias

Por que em grupo e não sozinho?



*EQUIPES SOLIDÁRIAS*

*Por que em grupo e não sozinho?*

Copyright © 2015 by Renata Di Nizo

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Assistente editorial: **Michelle Neris**

Capa: **Loïc Le Gall**

Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Impressão: **Summagráfica Editorial**

**Summus Editorial**

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7<sup>º</sup> andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.summus.com.br>

e-mail: [summus@summus.com.br](mailto:summus@summus.com.br)

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3873-7476

e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil

# Sumário

Prefácio . . . . .	11
--------------------	----

## CAPÍTULO I

### **EU E O GRUPO**

Era uma vez . . . . .	14
As palavras . . . . .	14
A casa . . . . .	15
Grupos . . . . .	16
Outros . . . . .	17
Desafios multiculturais . . . . .	17
Proposta . . . . .	18

## CAPÍTULO II

### **FACES DA SOLIDÃO MODERNA**

Liberdade em rede . . . . .	20
O caso de amor com Samantha . . . . .	21
Espaços (des)ocupados . . . . .	21
Contradições na(s) tela(s) . . . . .	24
A separação do outro . . . . .	25
Vínculos líquidos . . . . .	26
Amigos de aluguel . . . . .	27

Para aplacar a solidão . . . . .	28
“O mundo é menor do que você pensa” . . . . .	30
Olhar em rede . . . . .	30
Solidão em rede . . . . .	31
Tradição do exílio . . . . .	32
Coletivismo e individualismo . . . . .	33

### CAPÍTULO III

#### **FACES DO GRUPO**

Plural e singular . . . . .	38
Identidade coletiva . . . . .	38
Pessoa e ambiente . . . . .	39
Invisível real . . . . .	40
O indivíduo é grupo . . . . .	41
O que é, então, um grupo? . . . . .	42
Necessidades fundamentais . . . . .	42

### CAPÍTULO IV

#### **DESCOBERTAS DOS GRUPOS DE AJUDA MÚTUA**

O projeto . . . . .	46
Estrutura e organização . . . . .	47
Práticas e estratégias . . . . .	49
Parênteses para o Deus sem nome . . . . .	52
A frustração do fracasso . . . . .	55
As pazes no deserto: autoaceitação . . . . .	56
O encontro da sua tribo: pertencimento . . . . .	57
Vínculos tangíveis . . . . .	59
Espelho: quem sofre como eu? . . . . .	60

A força vem do grupo . . . . .	61
Quando a magia é ofuscada . . . . .	62
O pulo do gato . . . . .	63
E fez-se luz . . . . .	64

CAPÍTULO V

**IDEOLOGIA DA AÇÃO**

Impregnar-se e colocar a mão na massa . . . . .	68
Desconstruir o “alinhamento” . . . . .	69
Desconstruir a “normose” . . . . .	72
Desconstruir o faz de conta . . . . .	73
Revisitar a confiança . . . . .	75
Vir a ser no mundo linguístico . . . . .	77

CAPÍTULO VI

**A PONTA DO ICEBERG: CASES DE INTEGRAÇÃO**

Tudo depende de pessoas . . . . .	82
O desafio – recorrente – da integração . . . . .	82
Empresa do segmento de comunicação . . . . .	83
Empresa do setor de serviços . . . . .	87
Um case no ramo da indústria . . . . .	91
Grupos, sempre grupos . . . . .	96
As teias humanas . . . . .	97
O que mais incomoda e o que mais atrai? . . . . .	98
Por que em rede e não sozinho? . . . . .	99
A ponta do iceberg . . . . .	101

Notas bibliográficas . . . . .	103
Anexos . . . . .	109
Anexo 1 – Os 12 Passos . . . . .	110
Anexo 2 – As 12 Tradições . . . . .	111
Anexo 3 – Os 7 Lemas . . . . .	112
Anexo 4 – Os 12 Princípios Espirituais . . . . .	113
Agradecimentos . . . . .	115

## Prefácio

Nesta obra, Renata descortina seu mundo interno – que precisou de inúmeras linguagens para vir ao mundo externo. Uma caminhada na qual nada foi perdido, nada descartado, nada desmerecido, tudo aproveitado e transformado em aprendizado. Assim é Renata.

Pude testemunhar seu recente aprendizado sobre grupos. Digo recente porque, para a autora, a palavra “último” não existe. Sua busca é constante. Não apenas uma busca acumulativa, mas expansiva, porque entrega – seja num livro, seja num curso. Não importa a forma, desde que possa utilizar as palavras que tanto gosta de colecionar para nos brindar mais tarde.

Fruto desse recente aprendizado, este livro traz uma reflexão a respeito da necessária transição do mundo individualista para aquele em que os grupos são possíveis, mesmo diante da constante dualidade entre real e virtual.

O mundo romântico que existia até a metade do século passado deu lugar a outro em que as relações, mais egocêntricas, encontraram na tecnologia um recurso mais que estimulante, vital, para esse novo *modus vivendi*. No entanto, o sonho de Kurt Lewin de que a revolução social deveria acontecer por meio dos pequenos grupos está prestes a se tornar realidade.

A pesquisa de Renata sobre grupos de ajuda mútua mostra que, diante do individualismo que caracteriza nossa sociedade, o trabalho grupal pode resgatar vidas que estavam a liquidificar-se. Isso em uma atividade que não tem

por objetivo principal trabalhar o processo do grupo, mas é impactada com grandes resultados pela simples convivência entre pares.

Sou grato ao convite de Renata para apresentar o resultado de mais uma experiência que viveu plenamente e da qual me deu o prazer de ser testemunha, do início da caminhada até o momento em que se concretiza.

**MAURO NOGUEIRA DE OLIVEIRA**

Didata, sócio-fundador e benemérito da  
Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos (SBDG)



# **Eu e o grupo**

## Era uma vez

O MEU BERÇO. O teatro deu-me quase tudo do que sou e do que me custa não ser. Deu-me a vida e o significado do vazio e seus contornos. Deu-me a dor do pássaro que eu mesma enterrei, a intensidade das paixões e o gesto único perfeito que brota à toa. Vestir-me de mim mesma e ser você. O encontro dos meus olhos com os seus.

Éramos trovadores. Queríamos devorar o mundo. Eu sonhava conhecer todos os cantos do planeta e acabei no picadeiro. O circo magistral, a lona imponente e meu coração naquele terreno baldio onde as crianças se banhavam. Lembro-me dos dentes de ouro que me tiravam o sono e daquelas mulheres tão coloridas que faziam o céu parecer uma procissão.

A mulher de barba eu trancafiava na gaiola. Pior era o medo de que alguém me colocasse em um saco e eu nunca mais encontrasse o caminho de casa. Enquanto rodopiava, minha infância, sorrateiramente, se esgueirava para que Alberto Caieiro e sua criança eterna que habitam em mim não adormecessem.

## As palavras

VIERAM TARDE. POR ISSO AS coleciono como um catavento: uma frase ali, outra acolá e todas elas no meu orvalho, na mesma terra batida, terra do sol. Debruço-me – fico do tamanho delas – e, por vezes, guardo-as debaixo da gruta. Lá, as vogais do arco-íris preenchem meu céu de esperança. E as consoantes adoram meu sabiá-laranjeira.

Minha avó renova meu armário com mais um punhado de palavras. Algumas delas embrulhadas na palha, outras

no tanque (mania de quará-las no quintal). Então, quando a noite abre o bocão, as estrelas – mortas de medo – fogem como eu. A mula sem cabeça ronda a casa, assombrando nosso sonho de criança.

## A casa

DA MINHA AVÓ era tão maravilhosa que até hoje não sei se ela existiu. Balas de mel na hora de dormir; rosquinha açucarada com raspas de limão e dados de amendoim que caíam na minha mão de criança; espiga de milho virava boneca, curau e pamonha; banana caramelava meu bolinho de chuva; o bolo era encantado: perfumava a gente por dentro.

Os gibis e o terço debaixo do colchão – lá dormiam meus pesadelos e minhas estrelas. A flor de bananeira nascia no coração de Jesus. Eu fingia que não prestava atenção, mas sabia que Ele me olhava cada vez que eu passava.

Em torno da mesa eu ouvia as vozes tumultuadas que falavam ao mesmo tempo. O barulho vinha de dentro. O outro – sem palavras –, do meu espelho. As mulheres eu escuto até hoje. Choro de menina-moça vira borboleta e espia até ela se cansar (ou se casar). E menino varão mata passarinho, belisca os anjos, depressa vira homem. Uma judieira!

À medida que a gente cresce, a inocência, feito névoa, leva um pouco de nós. O mundo nos convida a crescer até ficarmos do tamanho das coisas. Mas eu brinco até hoje na barba do deus-menino que já nasce grande. Psiu! Tem menina dormindo...